



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BELÉM DO PARÁ, 10 DE DEZEMBRO DE 1960.

NA CÂMARA MUNICIPAL, AO LHE SER OUTORGADO, EM SESSÃO SOLENE, O TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO DE BELÉM DO PARÁ.

1281 Na fina distinção do título cordial que me outorgastes, há, inegável, a justiça feita à amizade. Enalteceis, com a suma honra de “Cidadão de Belém do

Pará”, o vigilante amigo da vossa velha e gloriosa cidade. Quisestes, com tão desvanecedora gentileza, proclamar a retribuição do vosso aprêço à constância da minha consideração, ao reiterado carinho que tenho dispensado a este Estado, a esta Metrópole do Norte, à região amazônica. Noto e destaco a singularidade do gesto. A Câmara Municipal de Belém, sensível às provas do patriótico interesse do Governo da República cujo mandato está a terminar, não se contentou em manifestar-lhe os seus amistosos sentimentos. Decidiu-se — o que é cativante — a incorporar simbolicamente na cidadania desta ilustre terra o Presidente que prestou à Amazônia o serviço a que a sua consciência brasileira o obrigava, o serviço de articulá-la com os caminhos reais do desenvolvimento e da unificação nacional; e, com a cortesia que muito lhe agradeço, me erige um dos vossos.

Não esquecerei o significado admirável dessa honra em que nos encontramos, como irmãos de ideal e concidadãos de verdade, afirmando juntos a crença vigorosa num Brasil maior. Não deixarei que os ecos da vossa simpatia se apaguem no itinerário do meu destino, que durante cinco anos trabalhosos coincidiu com os roteiros da marcha ascensional da Nação. O título vincula-me para sempre a este povo de fibra e coração, cujas virtudes políticas lhe deram tanto prestígio na história das liberdades pátrias. A amabilidade e o galardão exigem de mim que redobre em atenção e zêlo o amor decidido que me merece a vossa sorte de coletividade altiva, os interesses paraenses, que dizem respeito à própria existência do país, o futuro da terra onde, segundo o escritor, o homem chegara antes do tempo e por isso é um prodígio de criação sofredora na moldura cósmica de seus problemas e de seus desafios.

Permiti que me dirija particularmente a Belém do Pará. Pôrto predestinado, pois daqui partiu, em levas

1282

1283

providenciais, o movimento povoador que deu a Amazônia ao Brasil, figura esta nobre Cidade nos anais da Colônia, do Império e da República como um núcleo de cultura onde mssionários e soldados elaboraram um tipo original de civilização, cheio de fé e humanidade. Aqui se processou o amálgama das raças, que produziu uma população rígida e empreendedora. Os monumentos antigos de Belém testemunham o esplendor de sua evolução. Bérço de idéias liberais, teve na fase de emancipação os seus mártires, como Minas Gerais, e na época de prosperidade os seus pioneiros de riquesa e de indústria, como as mais afortunadas terras do Sul. É extraordinário verificar que, com direta comunicação com o estrangeiro, ao tempo em que mais depressa se ia do Pará à Europa do que ao Rio de Janeiro, a brasiliadez retinta de Belém lhe preservou intata a feição nativista, que as lutas verbais de redenção dos escravos e da propaganda republicana mais acentuaram.

1284 Nos altos e baixos de suas vicissitudes econômicas, o padrão moral de Cidade-empório foi inalteravelmente motivo de ufania para as suas elites pensantes e de estímulo e reivindicação para os seus estadistas.

1285 Não tenho por que descrever de seu radioso e próximo futuro, consequência natural, quer de sua posição geográfica, quer da densidade e relêvo de sua vigorosa economia, animada pelo espírito e pela tradição, isto é, pelo passado e pelo presente. Acrescentarei a tudo isto uma só imagem. Olhai o mapa. Não vos separa do centro do país o mistério das águas e das selvas, nem para atingi-lo tereis a longa rota marítima. Uma linha reta representa agora, no sistema circulatório da República, a artéria generosa, destinada a levar ao Planalto a caudalosa contribuição do extremo-norte e a pôr no estuário do Rio-Mar a produção que possa enviar-lhe o interior do país. É essa estrada de utopia que passou a ser a estrada da esperança, mal sonhada

há pouco, hoje em construção rápida e irreversível —
a Belém-Brasília!

Vós, senhores, me fazeis “Cidadão Honorário de 1286
Belém”.

Eu vos digo que também me aproximei de vós en- 1287
curtando as distâncias que nos separavam.

E, encurtando as distâncias que separavam os Es- 1288
tados e as populações do Brasil, concorri para que se
apertassem os laços de confiança e as razões de convi-
vência nacional!

No meu Govérno aumentou a importância do Pará. 1289

E a Pátria cresceu. 1290